

## O PROCESSO POLÍTICO DE CRIAÇÃO DA MOEDA COMUM EUROPEIA

**Wagner Sousa**

Doutor em economia política internacional pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

*E-mail:* <wvsousa@terra.com.br>

O processo político que levou à união monetária europeia é o objeto analisado neste texto. Esta análise buscou entender as mudanças que levaram à moeda comum nos quadros regional europeu e global. O tipo de abordagem da economia política internacional aqui adotado, sistêmico, entende que é fundamental a compreensão do contexto global para a interpretação das mudanças em âmbito regional. O projeto europeu está intrinsecamente ligado à ordem geopolítica e geo-econômica mundial e sua constituição e desenvolvimento se deram no contexto da Guerra Fria.

França e Alemanha foram os atores principais do processo. Atar a Alemanha a uma ordem europeia ocidental era objetivo francês (com a concordância dos Estados Unidos) no pós-guerra. Para os alemães, uma oportunidade de exercer sua influência em arena internacional. O projeto inicial de moeda comum, acordado em Hague, Holanda, em 1969, foi uma demonstração do compromisso alemão com o projeto europeu.

A década de 1970 foi de distensão entre as superpotências e “crise da hegemonia” dos Estados Unidos. Nesse cenário, a “aliança transatlântica” não estava tão coesa e o projeto europeu em crise. A ordem global desta década, com o questionamento da liderança dos Estados Unidos, foi também de fortalecimento da Alemanha, menos propensa a concessões aos seus pares europeus, inclusive na questão monetária.

Após um início turbulento, nos anos 1980, com grandes divergências entre franceses e alemães nas políticas econômicas e na integração regional, ambos se reaproximam a partir de 1983, com a guinada ortodoxa promovida pelo então ministro das finanças francês Jaques Delors. Em fins da década, com a reunificação alemã, acordou-se que haveria negociação de um futuro tratado europeu, com a previsão da moeda comum.

A moeda é criada em 1999 e como papel moeda existe desde 2002. Sua existência tirou dos Estados Nacionais europeus participantes o poder de emitir a

própria moeda. Em um quadro regional de institucionalidade inadequada, grande assimetria de poder entre os países e cenário global desfavorável, tal característica agravou a crise. A ortodoxia fiscal, defendida com afinco pela Alemanha, tem agravado os problemas econômicos, em especial dos membros mais frágeis da zona do euro. A liderança alemã tem evitado novas propostas que signifiquem mais “europeização econômica”, mas sua atitude hegemônica pode comprometer o futuro do bloco tal qual é constituído atualmente.

SUMÁRIO EXECUTIVO